

Relações possíveis entre psicomotricidade e educação física: um estudo com graduandos

Possible relations between psychomotricity and physical education: a study with undergraduates

 <https://doi.org/10.56238/sevedi76016v22023-070>

Maria de Fátima Vasconcelos

Doutora em educação, licenciada plena em educação física, psicomotricista e especialista em neurociências aplicada a educação, docente da UNESA, orientadora educacional da SEEDUC, Professora responsável pelo grupo de extensão: “Estudos aplicados em Psicomotricidade e Neurociências”
Professora responsável pelo grupo de extensão: “Estudos aplicados em Psicomotricidade e Neurociências”

Athila de Figueiredo

Alunos integrantes do grupo de extensão: “Estudos aplicados em Psicomotricidade e Neurociências”

Fernanda Manuela dos Santos

Alunos integrantes do grupo de extensão: “Estudos aplicados em Psicomotricidade e Neurociências”

Natalia da Silva Moraes

Alunos integrantes do grupo de extensão: “Estudos aplicados em Psicomotricidade e Neurociências”

Priscila Maria Oliveira Cortez

Alunos integrantes do grupo de extensão: “Estudos aplicados em Psicomotricidade e Neurociências”

Thays Alves Costa

Alunos integrantes do grupo de extensão: “Estudos aplicados em Psicomotricidade e Neurociências”

RESUMO

A proposta deste estudo é identificar a compreensão que os graduandos em Educação Física possuem a respeito da Psicomotricidade enquanto ciência e prática relacionando o conhecimento que estes absorvem a partir das disciplinas curriculares oferecidas em seu curso de graduação e uma provável prontidão para a utilização da Psicomotricidade em suas futuras práticas educativas. A importância desse estudo está estruturada fundamentalmente no fato de que a Psicomotricidade é uma ciência que agrega um valor significativo na ampliação da qualidade das relações no ambiente educacional no que tange à

promoção do desenvolvimento do ser humano atendido. O referencial utilizado para o desenvolvimento deste estudo será baseado na proposição de desenvolvimento infantil na Educação Física e Psicomotricidade apresentada por José Augusto e Ângela Palma, Marcos Neira e Henri Wallon respectivamente. Como procedimento metodológico será aplicado um questionário estruturado com questões específicas para a obtenção dos dados de forma a permitir a análise necessária para a identificação do objetivo intencionado. Levantamos a hipótese portanto de que, de posse da compreensão adequada da Psicomotricidade enquanto ciência, os futuros educadores terão maior diversidade de mecanismos educativos para a ampliação da qualidade no atendimento às demandas existentes em sua prática. De acordo com os resultados obtidos, a compreensão que os graduandos de Educação Física apresentam sobre a Psicomotricidade está bem próxima a uma visão coerente, com efetiva proposição conceitual desta no ambiente educacional, sobretudo identificamos que esta compreensão ainda se dá de forma fragmentada e distanciada de uma aplicabilidade dos conhecimentos teóricos e práticos da Psicomotricidade de modo consistente, na prática da Educação Física escolar.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Educação Física, Desenvolvimento Infantil

ABSTRACT

The purpose of this study is to identify the understanding that Physical Education undergraduates have about psychomotricity as a science and practice relating the knowledge they absorb from the curricular subjects offered in their undergraduate course and a likely readiness to use psychomotricity in their future educational practices. The importance of this study is fundamentally structured on the fact that Psychomotricity is a science that adds significant value in enhancing the quality of relationships in the educational environment in terms of promoting the

development of the human being attended. The reference used for the development of this study will be based on the proposition of child development in Physical Education and Psychomotricity presented by José Augusto and Ângela Palma, Marcos Neira and Henri Wallon respectively. As a methodological procedure, a structured questionnaire with specific questions will be applied to obtain the data in order to allow the necessary analysis to identify the intended goal. We therefore hypothesize that, with an adequate understanding of Psychomotricity as a science, future educators will have a greater diversity of educational mechanisms to increase the quality of care for the

demands existing in their practice. According to the results obtained, the understanding that students of Physical Education have about Psychomotricity is very close to a coherent view, with effective conceptual proposition of it in the educational environment, especially we identified that this understanding still occurs in a fragmented and distant from an applicability of theoretical and practical knowledge of Psychomotricity consistently in the practice of Physical Education at school.

Keywords: Psychomotricity, Physical Education, Child Development

1 INTRODUÇÃO

A proposta deste estudo é identificar a compreensão que os graduandos em Educação Física possuem a respeito da Psicomotricidade enquanto ciência e prática relacionando o conhecimento que estes absorvem a partir das disciplinas curriculares oferecidas em seu curso de graduação e uma provável prontidão para a utilização da Psicomotricidade em suas futuras práticas educativas. A importância desse estudo está estruturada fundamentalmente no fato de que a Psicomotricidade é uma ciência que agrega um valor significativo na ampliação da qualidade das relações no ambiente educacional no que tange à promoção do desenvolvimento do ser humano atendido (ALVES; SCHAEFER, 2019). E quando tratamos da formação de futuros profissionais que atuarão no ambiente educacional, se torna eminente a necessidade de oferta de conceitos que promovam a qualidade das relações estabelecidas no ambiente educacional. O princípio fundamental da qualidade dessa relação se dá por meio da ênfase existente na compreensão do ser humano de maneira integral, por parte da Psicomotricidade considerando a indissociabilidade dos aspectos corporais, emocionais e cognitivos (FONSECA, 2019b). Diante de tais argumentos entendemos que a Psicomotricidade não pode estar ausente na formação de futuros educadores.

Segundo este autor (FONSECA, 2019b), a psicomotricidade, nos oferece a proposição de um desenvolvimento do sujeito com respeito a sua integralidade, entendendo esse conceito como uma formação que envolve aspectos diversos, complexos e interrelacionados, como a sua estrutura biológica, motora, afetiva, cognitiva e a sua capacidade relacional. Esses aspectos fazem parte continuamente do sujeito em suas ações e em suas interações, portanto, quando tratamos de uma prática que propõe a formação e o desenvolvimento de sujeitos por meio de seu corpo em movimento, não podemos nos isentar de ressaltar a importância do conteúdo científico que a psicomotricidade nos oferece.

Em revisão bibliográfica realizada em um conjunto de artigos científicos, de bancos de dados disponíveis em ambiente virtual (BIREME, Google acadêmico, Periódicos da área de Psicomotricidade e Educação Física, Scielo, banco de teses e dissertações de universidades distintas), identificamos produções de temática semelhante à intencionada neste estudo. Foi possível identificar uma visão das produções

científicas já constituídas que apresentam temas sobre a aplicação dos conhecimentos proporcionados pela Psicomotricidade na Educação Física escolar, estes estudos apontam a importância da promoção do desenvolvimento psicomotor em crianças em idade escolar por meio da atuação de professores de educação física (SILVA ; REIS; OLIVEIRA; SANTOS, 2017); a importância da formação de graduação em Educação Física possuir disciplinas do universo de conhecimento da Psicomotricidade (SANTANA; CUSTODIO; PRADO, 2017); a necessidade de uma maior interseção entre Educação Física e a Psicomotricidade enquanto áreas de formação profissional (COSTA, 2019) e também a importância da utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras como instrumentos de desenvolvimento psicomotor em crianças da educação infantil por professores de Educação Física (RUHENA; LUZ; SANTOS, 2017). Foi identificado também que os alunos de graduação de Educação Física não são submetidos a uma formação curricular que lhes proporcione uma representação em consonância com os princípios organizadores e definidores da Psicomotricidade enquanto ciência (VASCONCELOS,2016).

Tais estudos sugerem que a Psicomotricidade é constituída como uma ciência, possuidora de uma prática e um conjunto teórico significativo para a promoção do desenvolvimento integral de crianças em idade escolar e que pode ser utilizada na prática da Educação Física na escola, proporcionando uma atuação mais qualitativa no que se refere à promoção do desenvolvimento infantil. Entretanto tais pesquisas não apontam se os graduandos de Licenciatura em Educação Física alcançam ao final de sua formação uma compreensão bem constituída a respeito da Psicomotricidade enquanto ciência e prática que possa lhes proporcionar a aplicação prática de tais conhecimentos, em coerência com as proposições científicas desta ciência.

Deste modo se faz necessário compreender como os egressos ou finalistas dos cursos de formação em Educação Física representam a Psicomotricidade enquanto prática profissional e enquanto ciência, na perspectiva de identificar uma provável prontidão destes para a utilização da Psicomotricidade em suas futuras práticas educativas, pois é tácito o conhecimento de que a forma como os sujeitos concebem determinado fenômeno direciona suas escolhas, portanto suas ações (CAMPOS,2003). Com a identificação de tais representações é possível conhecer fragilidades existentes na formação de tais indivíduos possibilitando a detecção de prováveis transformações e conseqüente qualificação na formação de tais profissionais.

É com a intenção de buscar resposta a esta indagação que nos propomos realizar o atual estudo, utilizando para tal a Teoria Psicogenética de Henri Wallon para a compreensão do desenvolvimento infantil e da prática psicomotora e a abordagem teórica apresentada por José Augusto Palma e Ângela Palma e Marcos Neira sobre os objetivos e estruturação pedagógica da prática da educação física escolar, como respaldo teórico na organização argumentativa da pesquisa. Levantamos a hipótese portanto de que, de posse da identificação da Psicomotricidade enquanto ciência que oferece um conjunto de conhecimentos promotores de uma compreensão adequada dos processos de desenvolvimento humano, os futuros

educadores terão maior diversidade de mecanismos educativos e adequação na aplicação destes para a ampliação da qualidade no atendimento às demandas educacionais existentes em sua prática.

Para a realização desta pesquisa será utilizada uma abordagem qualitativa em decorrência das características do objetivo deste estudo. Este estudo objetiva fundamentalmente indicar como os alunos dos cursos de graduação em educação física representam a Psicomotricidade enquanto ciência e como estes identificam o conjunto de conhecimentos proporcionados pela Psicomotricidade como promotor de uma ampliação da qualidade das relações estabelecidas na prática educacional da Educação Física com vistas à promoção do desenvolvimento infantil.

2 PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL SEGUNDO HENRI WALLON

Originalmente o termo Psicomotricidade surgiu sendo mencionado pelo médico neuropsiquiatra, Ernest Duprè em 1980, a partir de uma necessidade de explicar as debilidades motoras. Baseado em seus estudos que iniciaram em 1909, por meio de observações de pacientes, definiu a síndrome da debilidade motora evidenciando uma correlação entre o desenvolvimento da motricidade, da inteligência e da afetividade, denominado paralelismo psicomotor (MATTOS; KABARITTE, 2016). Ao longo de sua construção teórica e sua sistematização prática a Psicomotricidade passou por inúmeros avanços e atualmente podemos definir esta ciência como promotora de uma atuação transdisciplinar e que tem como proposição o desenvolvimento do indivíduo por meio do corpo em movimento e em relação enfatizando a indissociabilidade psiquismo e corpo. Estes elementos segundo Fonseca (2010a), caracterizam o ser humano em toda a sua complexidade biológica, psicológica, social, afetiva, emocional, cognitiva e motriz. Considerando a unidade psiquismo e motricidade, podemos entender por motricidade a união de manifestações motoras, posturais, gestuais, não simbólicas, verbais e não verbais que irão exprimir o psiquismo, entendida como o:

“suporte corpóreo das funções mentais, donde emana a identidade singular e plural do indivíduo, nos inúmeros aspectos da sua evolução complexa e única, isto é, do seu desenvolvimento, da sua socialização e da sua aprendizagem.” (FONSECA, 2010a, p.42).

O psiquismo, também sob uma perspectiva integrada, pode ser entendido como uma ação mental sendo sensações, percepções, emoções entre outras atuações relacionais e sociais. Segundo Wallon (2010), o movimento humano tem função primordial no desenvolvimento do psiquismo na medida em que estabelecemos interação com o ambiente, no qual estamos inseridos, a partir da expressão das nossas emoções, externalizadas por meio de nossos gestos e movimentos. A primeira comunicação que estabelecemos com o mundo é através do corpo, expressando através de movimentos e sons as nossas necessidades e interesses. Wallon (2007) afirma que é a partir do movimento que o homem estrutura o seu pensamento, integrando-se num conjunto de relações em um mundo social. Este autor afirma ainda que a

emoção se traduz e se imprime no tônus muscular, estabelecendo uma comunicação contínua e intensa entre a tonicidade e a sensibilidade. Indica que o movimento é a estrutura inicial da relação com o meio, com os objetos e os outros, é a forma primeira de expressão da emoção e do comportamento.

A evolução tônica e corporal constitui o prelúdio da comunicação verbal, a que o autor chamou de diálogo tônico. Este ocupa uma grande importância na gênese do desenvolvimento psicomotor e tem como instrumento operativo e relacional o corpo (MAHONEY; ALMEIDA, 2019). indicam que Wallon considera o movimento (ação), o pensamento e a linguagem como uma unidade inseparável. Dessa forma devemos estar atentos e sensíveis a comunicação que é feita através da linguagem corporal, em todas as fases do desenvolvimento infantil.

A busca de compreender a Psicomotricidade a partir dos princípios de Wallon (2010) se deu em função de que este autor se dedicou ao estudo e a construção de uma teoria do desenvolvimento que propõe a compreensão do indivíduo em sua totalidade, considerando de forma indissociável os fatores constituintes da sua constituição, afetividade, motricidade e inteligência. Seus estudos foram originados na compreensão dos aspectos psicológicos do homem a partir do entendimento das estruturas orgânicas, portanto em plena integração com o que é da ordem biológica, corporal, orgânica e o que é da ordem psíquica do indivíduo.

Segundo ainda este autor, vale apontar que em seus estudos, indica a descoberta da relação intrínseca existente entre a emoção e o conjunto das posturas, da sensibilidade, das atitudes, da relação com o outro e da estruturação de si próprio. Outro aspecto importante de sua teoria é a observação de que a ação motora desencadeia o desenvolvimento do pensamento e que o movimento é dotado de um caráter social (ZAZZO, 2004). De acordo com esta ideia, Wallon (2010) indica que as relações que o indivíduo estabelece com o meio promove a origem da evolução do psiquismo, que se dá a partir dos registros de aprendizagem, oriundos das experiências, portanto das percepções corporais.

Wallon (2007) afirma que não existe interação senão a simples concomitância entre as áreas psíquicas e fisiológicas do ser humano, não se trata de duas entidades estranhas e separadas e sim uma unidade contraditória onde seus elementos se influenciam reciprocamente na construção do indivíduo. Wallon (2010) aponta ainda que o homem é emergente das suas interações sociais, é a partir dessas interações que o indivíduo se constitui como sujeito e como coletividade. O homem é produto do espaço e do tempo que transcorre a sua existência, nas suas condições materiais e simbólicas, o homem busca sua adequação e o ajuste à realidade por meio das reações motoras e da sensibilidade correspondente às suas percepções. Ao mesmo tempo que essa adequação ao real se opera nas construções intelectuais também ocorre nas construções corporais e simbólicas (MAHONEY; ALMEIDA, 2019).

Segundo Almeida (2008), a emoção é um tema central da teoria de Wallon, e indica que a emoção apresenta um duplo aspecto insociável e irreduzível que é o aspecto biológico e o psicológico, a emoção articula o biológico com social confrontando o psiquismo e a expressão das emoções cobram sentido e

significado em um meio social determinando modos de expressão, de comunicação e de relação que são ressignificados no transcurso de toda a vida. A emoção não é em si mesma nada, não tem existência por si só, apenas pode ser na sua expressão através das variações tônicas, das variações da tensão, do tônus muscular e essa tensão é a base material da emoção.

Pela emoção o sujeito se expressa, atrai a atenção dos outros e provoca um afeto para satisfazer as suas necessidades, estabelecendo as primeiras comunicações, ingressando na cultura e ainda acendendo na representação na consciência de si e do mundo. Wallon (2019) indica sobretudo o ponto básico da superação do paralelismo demonstrando que o psiquismo é oriundo do orgânico mediante a ação recíproca entre indivíduo e o meio físico e social, alerta tanto sobre a redução do orgânico como da sua exclusão das explicações do psiquismo.

Na palavra *Psicomotricidade*, o “pisco” é um prefixo que indica uma direção para qual a motricidade do ser humano adquire o significado, e como a *Psicomotricidade* é uma unidade contraditória de dois termos tomados antes por separados, é a união de duas realidades que não podem existir uma sem a outra. A motricidade adquire sentido por suas variadas significações já que ao longo do curso da vida se vai integrando às novas possibilidades funcionais, renovando no sujeito os meios de expressão e realização prática do movimento. Este é o primeiro modo de comunicação, que se assenta sobre dois tipos de atividades: fibras musculares e atividades tônicas. A atividade tônica tem como função a expressão do movimento, de relação com o outro e atividade cinética, cuja função é a acomodação responsável dos movimentos e da relação com o mundo externo (WALLON, 2007).

Segundo Almeida; Mahoney (2007), a maturação da estrutura biológica em ação recíproca com o meio vai desenvolver o movimento integrando-se a níveis funcionais superiores como o emocional, o sensório-motor, o perceptivo motor e o ideomotor, integrando as funções já adquiridas no domínio anterior para as novas funções de maneira distinta, mais avançada. Não é a materialidade do gesto que importa e sim o sistema ao qual pertence, no instante em que se manifesta e o processo que se faz necessário para o seu processamento.

O valor do psíquico não se explica pelo orgânico nem tão pouco sem ele, se for em sua condição subjetiva e intersubjetiva não é possível sem um corpo real e orgânico, do mesmo modo é difícil afirmar, com todo rigor, que um ato motor, mesmo que simples, o movimento não tem elementos psíquicos, o conhecimento construído pela experiência é o resultado de um processo riquíssimo de percepção e de realizações (ZAZZO, 2004).

A *Psicomotricidade* em Wallon é uma relação permanente e atualizada entre as condições físicas e psíquicas referindo as suas condições de existência material e simbólica em uma sociedade e interação com ela, determinando a construção do sujeito. O psiquismo vai surgindo como produto da interação entre os mundos, as condições materiais de existência biológica e social em um plano de organização superior e que ao mesmo tempo é reflexo da sua realidade.

O desenvolvimento infantil, portanto, não é uma sucessão exata de condutas esperadas, é uma sucessão de estágios e qualidades de possibilidades de influências recíprocas com o meio, é a manifestação dos diferentes modos de consciência é a passagem de um estágio para outro. O psiquismo é uma realidade que deve ser explicada por meio das suas relações com outras realidades e o comportamento é o produto das interações entre os fatores internos e fatores externos.

3 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Buscamos entender inicialmente a função da educação física na escola, tema que é foco de muita reflexão e discussão ao longo da história da educação física como disciplina curricular no ambiente educacional, intencionamos conhecer especificamente a sua função na promoção do desenvolvimento integral da criança oferecendo alguns referenciais que norteiam essa função.

Inicialmente precisamos definir a Educação Física na escola em sua determinação normativa pelo decreto de número 69.450/71, em seu primeiro artigo e revogada inicialmente na lei 5692/71 e posteriormente na lei 9394/96. Esta definição legal caracteriza a Educação Física como disciplina curricular promotora do desenvolvimento da criança em igual proporção às demais disciplinas curriculares, definidas sobre a mesma natureza nesta legislação comum (PALMA; OLIVEIRA; PALMA,2019).

Atualmente com base nas orientações sugeridas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) regulamentada a partir de 2019, a Educação Física assumiu lugar no conjunto das disciplinas organizadas na categoria de linguagens, o que toma uma expressão significativa na medida em que o principal objeto de estudo e de proposição de desenvolvimento destas disciplinas, que é o movimento, pode ser compreendido como a forma de expressão das emoções das necessidades e das intenções (BRASIL,2018,2016)

Buscando a referência em conceitos que definem originalmente a compreensão da prática da Educação Física, identificamos que o termo atividade físico traz consigo a conotação de um fazer prático distante de uma reflexão teórica, indicando uma ação não expressiva, caracterizando-se desta forma numa realização prática isenta de um saber (DARIDO, 2008). Segundo Palma Oliveira e Palma (2010) a educação física tem sofrido muitas discussões em sua proposição para que fosse atingido uma definição em relação ao campo de conhecimento de conteúdos como matéria de ensino da Educação Física, no ambiente escolar esta proposição tem espaços significativos em eventos científicos da área uma vez que existe um amparo legal para atuação dessa disciplina na instituição escolar.

Entendemos que o objetivo da Educação Física no ambiente escolar deve se organizar em torno da construção e do desenvolvimento de competências e habilidades do fazer, do refletir, do abstrair e do operar do aluno, considerando como uma matéria do currículo escolar, apresentando suas particularidades

e seus saberes próprios, inerentes a sua especificidade e objetivando os conhecimentos sobre o movimento, sobre a cultura corporal e o seu referencial conceitual primário (NEIRA,2011).

A visão do desenvolvimento do indivíduo a ser praticada na educação física escolar deve estar vinculada à proposição de ofertas de estímulos visando o desenvolvimento integral do aluno, entendendo como parâmetro fundamental o conhecimento da organização dos movimentos desde a origem até uma fase de finalização do período escolar. Cabe ressaltar que o desenvolvimento motor deve ser estruturado considerando as experiências e as características individuais a partir da interação com o ambiente (PALMA; OLIVEIRA; PALMA, 2010).

O desenvolvimento é decorrente da maturação de estruturas e complexificação de sistemas oriundos da experiência. Esta por sua vez ativa funções dos distintos campos funcionais (cognição, motricidade e socioafetividade) do desenvolvimento de forma integrada, simultânea e articulada. Funções como a atenção, memória, linguagem, pensamento abstrato, criatividade, funções executivas, percepção são funções que estão presentes em todas as ações humanas. É importante entender que o funcionamento da cognição, da motricidade e da socioafetividade permanecem intrinsecamente relacionados em todas as ações, havendo uma divisão entre cada um desses campos funcionais por uma questão meramente didática, para que possamos entender a função de cada um.

Visto dessa maneira a realização do movimento torna uma função que habitualmente é compreendida como uma realização eminentemente motora passa ser entendida como uma função que se utiliza de relações motoras, afetivas e cognitivas. Possibilitando deste modo, a compreensão da relação existente entre os estados emocionais, a realização motora e a de capacidade de interação. Inerentes a ação humana gerando, portanto, uma necessidade emergente de que educadores possuam o conhecimento necessário para oferecer os estímulos em adequação ao desenvolvimento segundo tal perspectiva, a de integralidade do ser humano.

A educação física como disciplina pedagógica, que cuida da promoção do desenvolvimento por meio do corpo em ação e interação deve estar imbuída da responsabilidade de conhecer o corpo como a estrutura fundamental que possibilita a aprendizagem por meio das experiências. Esta possibilidade se dá em decorrência da capacidade que o corpo possui de captar os estímulos oriundos do ambiente, decodificar estes estímulos, comparar com memórias oriundas de experiências anteriores, analisar e baseado nestas memórias, planejar a sua ação futura. Todo esse processo deve ser entendido numa perspectiva onde estão presentes os elementos motivadores, portanto a emocionalidade do indivíduo, a capacidade de planejamento e organização da ação futura, portanto, a cognição e a efetivação deste processo, portanto a expressão por meio do movimento.

A realização do movimento solicita um conjunto de funções importantes e responsáveis por todas as realizações de nosso organismo como as funções motoras expressas na realização motora propriamente dita, as funções executivas, expressas na planificação dos movimentos, no cálculo necessário para a

organização destes, no ajuste contínuo e no dimensionamento de sua realização, e as funções afetivas presentes no processo motivacional da realização dos movimentos (FONSECA,2021).

É tácita a necessidade de organizar a prática da Educação Física segundo parâmetros que respeitem e busquem a intenção de desenvolver as dimensões afetivas, sociais, motoras e cognitivas inerentes ao processo de desenvolvimento humano, de forma indissociada. Para tanto, no que diz respeito ao planejamento e a sistematização dos conteúdos da disciplina da Educação Física, no ambiente escolar, ainda muito se discute sobre a necessidade de atender a promoção de aprendizagem do movimento por meio de atividades corporais inseridas em uma intenção de integração das dimensões referidas, considerando o nível de desenvolvimento da criança, entendendo adequação da complexidade das ações motoras específicas para cada faixa etária e o estado motivacional da criança (GALLAHUE, 2009).

Segundo Palma, Oliveira e Palma (2010) a atividade profissional docente na educação física escolar deve ser baseada em teorias científicas, mas antes de mais nada na organização e elaboração pessoal mediante as situações complexas em que se deparam o profissional no seu cotidiano, associando o conhecimento a partir da experiência do saber-fazer depurados por uma crítica pessoal e coletiva, constituída a partir de valores que guiam a ação e a partir do melhor conhecimento possível da realidade na qual atua.

Tais elementos considerados em conjunto, segundo esses autores, organizam uma prática mais próxima a um objetivo coerente da educação física como proposição educacional na escola. Então, devemos nos questionar continuamente a respeito da forma de organização dos conteúdos da educação física na escola, como identificar as origens das proposições organizadas nessa prática. É do mesmo modo importante compreendermos que a educação física deve basear a sua prática na proposição do movimento enquanto ação humana intencional e possibilitar ao indivíduo a expressar-se e colocar-se como ser humano em situação, tendo uma base antropológica e epistemológica. A ação motora presente na vida do ser humano e em todas as suas manifestações corporais são caracterizados pelas suas operações motoras, sendo estas organizadas a partir de uma estrutura cognitiva e uma estrutura afetiva entendendo como origem efeitos e relações no ambiente (FONSECA,2021).

A prática de educação física, orientada a partir desses princípios, torna-se uma condição para a tomada de consciência por parte dos alunos e dos sistemas de significação nos quais as ações estão inseridas. Ao considerarmos as manifestações corporais na sua complexidade caracterizada pela realização motora, estaremos de algum modo assegurando que essas ações, que o movimento expressivo apresente com real significado e intencionalidade (VASCONCELOS,2016).

Segundo Jocimar Daiolo (2012) as aulas de educação física devem se estruturar como espaço para construção e compreensão da motricidade humana através de produções motoras relacionadas a um processo de pensamento e um processo de emoção entendendo o movimento como uma manifestação complexa real da corporeidade humana.

4 PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Em revisão bibliográfica realizada em bancos de dados diversos, sobre a produção científica publicada, com temática similar à desenvolvida neste estudo, identificamos que a Psicomotricidade e a Educação Física possuem elementos de congruência em sua prática e principalmente voltados para o objetivo comum de promoção do desenvolvimento integral da criança. No estudo realizado por Silva, Reis; Oliveira; Neiva; Santos (2017), que teve como objetivo comprovar a importância do desenvolvimento psicomotor na educação escolar a partir da visão do profissional de Educação Física concluiu-se que a Psicomotricidade, como ciência em prol da educação, tem como objetivo educar o movimento, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência e a afetividade, sendo indispensável na proposta da escola na promoção de estímulos para o desenvolvimento de habilidades como esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal, tônus, postura e equilíbrio, pré-escrita e a motricidade fina. Outro estudo identificado discute e aborda a formação docente em Educação Física, no âmbito da licenciatura, enfatizando a preparação destes profissionais para atuação com utilização de conhecimentos oriundos da psicomotricidade, identificando a importância da formação psicomotora na grade curricular do graduando em educação física (SANTANA; CUSTODIO; PRADO, 2017). Também foi possível identificar em outro estudo (COSTA, 2019) que os profissionais necessitam de um conjunto de conhecimentos acadêmico e científico solidificados, o que implicaria uma formação devidamente estruturada com identidade acadêmica, claramente definida seguindo uma lógica que orienta a produção e a sistematização do conhecimento, sendo a Psicomotricidade um dos eixos centrais na formação docente. A análise mostrou que o desenvolvimento motor de uma criança está associado à qualidade de aplicação de atividades que elevam o desenvolvimento cognitivo, emocional, educativo e terapêutico, estes refletem, conseqüentemente sobre eles, a absorção de movimentos nítidos, coordenados, e integrados intelectualmente, tornando a criança ou adolescente independente e autônomo para cada situação (SANTANA; CUSTODIO; PRADO, 2017). Segundo Costa, (2019) é tácita a importância da Educação Física e sua interligação com a Psicomotricidade, com ênfase na formação do profissional da área, após as mudanças paradigmáticas levadas a efeito na disciplina, processadas a partir da segunda metade do século XX. Nesse sentido, trata-se da possível intervenção da Educação Física, diretamente interligada à Psicomotricidade, e, sua efetividade sobre os problemas demonstrados por meio da linguagem corporal observados em alunos, em seus ambientes escolares. e destaca a importância da formação professor de Educação Física frente a novos paradigmas. Ruhena; Luz; Santos (2017) desenvolveram uma pesquisa que objetivou estudar a utilização dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras com base na Psicomotricidade nas aulas de educação física, na educação infantil. Concluiu-se que alguns professores de Educação Física não têm o conhecimento específico acerca do conceito de psicomotricidade.

Tais estudos sugerem que a Psicomotricidade é constituída como uma ciência, possuidora de uma prática e um conjunto teórico significativo para a promoção do desenvolvimento integral de crianças em

idade escolar e que pode ser utilizada na prática da Educação Física, proporcionando uma atuação mais qualitativa no que se refere à promoção do desenvolvimento infantil. Sobretudo tais pesquisas não apontam a compreensão que os graduandos de Licenciatura em Educação Física alcançam ao final de sua formação a respeito da Psicomotricidade enquanto ciência e prática. Pois é tácito o conhecimento de que a forma como os sujeitos concebem determinado fenômeno direciona suas escolhas, portanto suas ações (CAMPOS, 2003). Deste modo se faz necessário compreender como os graduandos dos cursos de formação em Educação Física concebem a Psicomotricidade enquanto prática profissional e enquanto ciência, na perspectiva de identificar uma provável prontidão destes para a utilização da Psicomotricidade em suas futuras práticas educativas.

Nesta medida, entendemos a importância do suporte conceitual que a Psicomotricidade pode promover para a prática da Educação Física escolar proporcionando um entendimento do desenvolvimento infantil de uma forma onde a interação que o sujeito estabelece com o meio ambiente é fundamental para sua constituição enquanto sujeito motor, sujeito relação, sujeito afetivo, sujeito social e sujeito cognitivo (DE ALMEIDA; MAHONEY, 2004). Nessa medida passamos a compreender que a existência dos conhecimentos oriundos de Psicomotricidade é de fundamental importância no desenvolvimento da prática educativa na Educação Física uma vez que a ideia de proposição do desenvolvimento integral se faz presente em ambas. Na psicomotricidade são apresentados os princípios científicos, as ideias conceituais e a sistematização de uma abordagem fundamental para ser utilizada pela prática da educação física escolar.

5 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foi utilizada uma abordagem qualitativa em decorrência das características do objetivo deste estudo. E no que se refere-se a característica desta pesquisa, a proposta se classifica como sendo a de uma pesquisa aplicada, pelo seu caráter focado em gerar conhecimentos com aplicabilidade prática. Este estudo objetiva fundamentalmente indicar como os alunos egressos e finalistas dos cursos de graduação em educação física representam a Psicomotricidade enquanto ciência e como estes identificam o conjunto de conhecimentos proporcionados pela Psicomotricidade como promotor de uma ampliação da qualidade das relações estabelecidas na prática educacional da Educação Física com vistas à promoção do desenvolvimento infantil.

Como procedimento metodológico foi aplicado um questionário estruturado com questões específicas para a obtenção dos dados de forma a permitir a análise necessária para a identificação do objetivo intencionado. O grupo de sujeitos alcançado foi composto por um conjunto de 116 alunos de graduação em Educação Física.

Para o levantamento dos dados necessários à identificação do conhecimento adquiridos do conjunto de conhecimentos da Psicomotricidade, por estes sujeitos e sua provável possibilidade de aplicação em sua

prática educativa foi utilizado um método de levantamento estatístico simples com o intuito de levantar indicativos de domínio de conhecimento do campo científico da Psicomotricidade. E como forma complementar utilizamos uma abordagem de identificação do modo de pensamento organizados pelos sujeitos pesquisados a partir de questões específicas com o intuito de obter respostas espontâneas. As bases teóricas que serviram de apoio para a identificação do discurso foram autores como Fleck (2018), Flament (2001) e Vergès (1994).

De acordo com Fleck (2010), os pensamentos que envolvem os contextos sociais são propagados, entre os indivíduos baseados nas percepções de cada sujeito e do grupo social, portanto, cada pensamento que circula sofre modificações, pois as ideias sociais são construídas a partir de referências coletivas e individuais. O sujeito que recebe uma comunicação não entende tal mensagem da mesma maneira que lhe foi transmitida, pois suas referências particulares, a respeito do conteúdo da mensagem provocam transformações na mensagem original. Deste modo as construções dos conceitos que circulam na sociedade são resultados de um somatório das ideias construídas coletivamente e individualmente.

Segundo Ludolf (2018), os pensamentos e os conceitos são resultados de interações mentais, associadas à rede de significados que construímos ao longo de um período, a partir da nossa existência enquanto sujeito social e cultural, portanto, baseado nas experiências dívidas individualmente e nos compartilhamentos oriundos dessa vivência, como consequência do exercício das nossas afetividades existentes nas nossas práticas.

As perguntas, as indagações são de extrema importância uma vez que estas nos levam a construção de novos pensamentos e compreensão dos fenômenos sob olhares distintos ao nosso. As perguntas, as indagações nos levam aos achados, às novas respostas que são baseados nas nossas curiosidades que por sua vez nos levam a buscar explicações, caminhos e novas ideias. Então podemos arriscar dizer que a intenção de perguntar aos graduandos de educação física a respeito da sua concepção sobre a Psicomotricidade pode nos levar a compreender que conhecimentos já foram constituídos por cada indivíduo de maneira particular, bem como na coletividade, compreendendo que esses conhecimentos estão baseados em suas experiências, em seus compartilhamentos, em suas escutas, em suas trocas a partir das suas vivências.

De posse das ideias compartilhadas por esses indivíduos podemos identificar a forma como esses indivíduos organizam as seu pensamento e por conseguinte dos conceitos e do conhecimento constituído a respeito da Psicomotricidade, identificando ainda a forma como esses sujeitos intencionam articular a esta ciência a sua realidade nas aulas de educação física.

Compreendendo a forma como esses sujeitos pensam e organizam as suas ideias e suas práticas podemos identificar pontos de fragilidade e/ou inconsistência na formação destes indivíduos, a partir dos dados coletados, e avançar em novas construções para que a elaboração do conteúdo e do conhecimento possam ser constituída em bases científicas, mais estruturadas e coerentes com o real propósito da

Psicomotricidade no ambiente educacional, como possibilidade de ampliação da qualidade no atendimento ao aluno, segundo uma visão de proposição de desenvolvimento a partir de uma perspectiva de integralidade.

6 RESULTADOS E DISCURSÕES

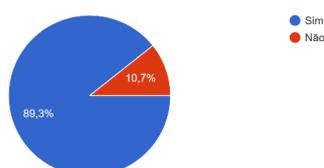
Figura 1: Fonte os autores



Os discentes arguidos no questionário deste estudo apontam que em sua maioria (60,7%) não atuam ainda em escolas mesmo que na modalidade de estágio o que pode indicar que estes apenas tiveram contato com o conhecimento da psicomotricidade por meio das informações proporcionadas pelas disciplinas inerentes a matriz curricular de sua formação cursada até o momento. destes indivíduos 25,9% atual Eyes estágios em escolas privadas e 7,1% atuam em estágios em escolas públicas o que sugere que para além dos conhecimentos proporcionados nas disciplinas da matriz curricular de sua formação também puderam absorver conhecimentos por meio da experiência os na prática profissional já vivenciada.

Figura 2: Fonte os autores

Alguma disciplina cursada em sua graduação tratou dos conhecimentos relativos à Psicomotricidade?
112 respostas

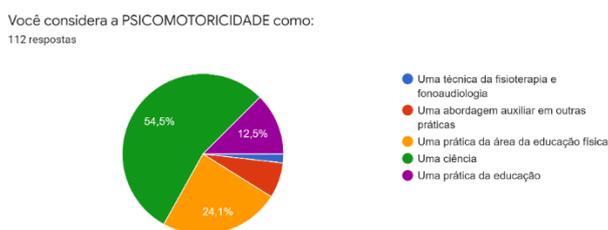


Os discentes indagados nesta pesquisa apontam que nas disciplinas vivenciadas ao longo da graduação em que foram apresentados conceitos sobre a psicomotricidade ou disciplinas específicas de psicomotricidade apresentaram os conhecimentos necessários para a compreensão desta ciência aplicada à prática da educação física no ambiente escolar. 89,3 por cento dos indivíduos informaram positivamente em relação ao acesso ao conhecimento específico da psicomotricidade de forma satisfatória e 10,7% indicam que não receberam o conhecimento necessário O que sugere que os graduandos pesquisados possuem o conhecimento da psicomotricidade de modo adequado sobretudo esta informação não com diz com o resultado de questões posteriores cujos resultados serão apresentados posteriormente.

Diante da afirmação dos discentes questionados e informaram que obtiveram em sua graduação conhecimento a respeito da Psicomotricidade de forma satisfatória, ao indagarmos a estes sujeitos sobre qual(is) disciplina(s) que apresentou(aram) tais conhecimentos ao longo de sua formação, os sujeitos informam que a Psicomotricidade foi apresentada a eles inseridas em disciplinas distintas e não necessariamente em uma específica de Psicomotricidade, ou mesmo com o seu conteúdo voltado especificamente para a compreensão de tal ciência na prática educacional da Educação Física. As disciplinas citadas em sua maioria pelos sujeitos pesquisados foram: corporeidade e motricidade (19,68%), psicomotricidade (16,53%), abordagens e métodos do ensino de educação física (15,74%), psicologia do desenvolvimento humano (12,59%), não teve disciplina (6,29%), teoria e prática da educação física na educação infantil e no ensino fundamental (3,93%), didática para educação física (3,93%), corporeidade e psicomotricidade (2,36%), metodologia do ensino da educação física (2,36%), controle motor (1,57%), motricidade (1,57%), motricidade humana (1,57%), aprendizagem motora (1,57%), estágio supervisionado (0,78%), aprendizagem e desenvolvimento motor (0,78%), comportamento e controle motor (0,78%) e recreação (0,78%).

Este cenário nos sugere que os conhecimentos sobre a Psicomotricidade como ciência de modo estruturado e coerente pode ter ocorrido de modo inconsistente, superficial ou mesmo fragmentado, uma vez que apenas 16,53% dos sujeitos pesquisados foram submetidos a uma disciplina cuja temática se estrutura exclusivamente para o conhecimento da Psicomotricidade, portanto nos leva a concluir que apenas esse grupo foi submetido há um conhecimento mais adequado a respeito desta ciência.

Figura 3: Fonte os autores



Nesta questão foram identificados alguns elementos importantes que sugerem que os graduandos pesquisados entendem a Psicomotricidade como uma ciência em uma parcela significativa (54,5%), indicando que estes discentes possuem um contato inicial com universo de conhecimento sobre a Psicomotricidade de forma coerente. Um conjunto de graduandos (24,1%) aponta que a Psicomotricidade é uma prática específica da Educação Física indicando uma fragilidade no conhecimento da Psicomotricidade como uma ciência autônoma, denotando deste modo um desconhecimento das mais recentes alterações normativas a respeito desta ciência, que foi sua regulamentação como ciência e profissão independente em 2019. Esta opção de indicar a Psicomotricidade como uma prática específica da Educação Física também sugere uma visão segmentar da Psicomotricidade uma vez que os sujeitos pesquisados são

estudantes de Educação Física. De um modo correlato, e ainda distante destas referências mais atuais, um percentual de 12,5% dos graduandos concebem a Psicomotricidade como uma prática da educação de um modo geral e 7,1% dos discentes indagados apontam ainda que a Psicomotricidade é uma abordagem auxiliar em outras práticas, indicando deste modo um desconhecimento sobre a Psicomotricidade como ciência e como prática profissional autônoma.

Na questão subsequente apresentada aos discentes, em que foi solicitado que estes definissem a Psicomotricidade, 32,11% a compreendem como uma ciência que tem como objeto de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento, o que sugere um conhecimento inicial e coerente com as proposições efetivas da Psicomotricidade enquanto definição. Da amostra pesquisada ainda, 29,36% compreendem a psicomotricidade como uma prática que busca a visão de integralidade do sujeito, onde a abordagem dessa ciência se dá a partir da observação dos campos funcionais do desenvolvimento infantil de modo associado: cognição motricidade e socioafetividade. Este dado nos direciona à compreensão de que os pressupostos da Psicomotricidade alcançam uma disseminação entre as ideias apresentadas na formação dos discentes de Educação Física, sobretudo ainda de forma tímida, demonstrada pela falta de clareza nas respostas apresentadas. Ainda identificamos que 21,1% destes indivíduos entendem que a Psicomotricidade é importante e essencial para a promoção do desenvolvimento infantil e 2,7% reconhecem a característica transdisciplinar da Psicomotricidade. Sobretudo 14,6% definem a Psicomotricidade como uma ciência que proporciona o desenvolvimento principalmente de funções motoras como a coordenação motora e habilidades física, o que denota um distanciamento significativo da definição adequada da Psicomotricidade em sua função educacional.

Com a intenção de buscar mais indícios do pensamento dos graduandos sobre a Psicomotricidade, apresentamos uma questão onde estes sujeitos apresentam de forma espontânea e imediata as palavras ou expressões que vêm à sua mente quando pensam em “Psicomotricidade”, esta palavra assume o papel da “palavra indutora (Vergès,1994).

Foi solicitado aos graduandos de Educação Física, que respondessem o que pensam, de forma imediata, quando se deparam com a palavra Psicomotricidade e ainda solicitamos que as respostas fossem dadas de forma objetiva, expressas em palavras ou expressões simples. O principal intuito ao gerar uma indagação desta natureza é de obter respostas espontâneas, portanto, o mais próximo ao que realmente o indivíduo pensa a respeito do fenômeno social intencionado. Segundo Flament (2001) e Vergès (1994), palavras que são lembradas de forma imediata são palavras ou expressões que são mais importantes na compreensão desses sujeitos a respeito do fenômeno social intencionado.

Tabela 1: Dados da questão de respostas espontâneas.

Movimento	60	equilíbrio	14
		aprendizagem	13
		integração	11
		psíquico	11
		criança	11
desenvolvimento	35	psicologia	9
cognição	27	motor	9
mente	23	afetividade	8
corpo	20	compreender	8
coordenação motora	18	emoção	8
		trabalho motor	8
		ludicidade	8

Fonte: os autores

Obtivemos como respostas as palavras ou expressões organizadas no quadro apresentado acima (Tabela 1), organizadas de acordo com a quantidade de vezes que a palavra ou expressão apareceu. Neste caso a palavra mais citada foi **movimento**, lembrando que conjunto de sujeitos pesquisados foi composto por 116 graduandos. A palavra **movimento** surgiu 60 vezes como representativa da Psicomotricidade, o que indica uma visão clara que o movimento é central nesta ciência como promotor do desenvolvimento. De forma significativa, outras expressões como **desenvolvimento (35 vezes)**, **cognição (27 vezes)**, **mente (23 vezes)**, **corpo (20 vezes)** e **coordenação motora (18 vezes)** surgiram de forma espontânea no pensamento desses indivíduos, quando solicitamos que pensassem na Psicomotricidade como ciência de aplicabilidade educacional. O componente **desenvolvimento** em proximidade aos componentes **cognição** e **mente**, que são elementos relacionados aos aspectos psíquico, associados a **corpo** e **coordenação motora**, que são relacionados aos aspectos corporais e motores trazem a ideia de que os graduandos iniciam a construção de uma ideia sólida no sentido de compreender a Psicomotricidade como uma ciência que busca o desenvolvimento sob a perspectiva de unificação entre o que é da ordem mental, psíquica e o que é da ordem corporal e motora, denotando uma construção adequada e coerente em relação às proposições da Psicomotricidade para o desenvolvimento.

Os elementos presentes na lembrança dos sujeitos de uma forma menos expressiva mais ainda significativa foram **equilíbrio (14 vezes)**, **aprendizagem (13 vezes)**, **integração (11 vezes)**, **psíquico (11 vezes)** e **criança (11 vezes)**, que sugerem que os sujeitos pesquisados compreendem a Psicomotricidade como uma ciência relacionada à promoção de **aprendizagem**, com respeito aos campos funcionais (motricidade, afetividade, socialização e cognição) em **integração**, e ainda com a valorização do aspecto **psíquico** em aproximação aos elementos motores e corporais uma vez que a Educação Física se dedica a uma prática por meio do corpo em movimento. Podemos identificar ainda, que os graduandos relacionam a Psicomotricidade voltada para o desenvolvimento voltado essencialmente para a **criança**. E o elemento

equilíbrio, que aparece com bastante expressão, nos remete à ideia dos componentes motores presentes de forma intensa na prática da educação física.

Os elementos que surgem no pensamento dos sujeitos pesquisados de forma menos expressiva, se organizam em torno: **psicologia (9 vezes), motor (9 vezes), afetividade (8 vezes), compreender (8 vezes), emoção (8 vezes), trabalho motor (8 vezes) e ludicidade (8 vezes)**. Este conjunto de elementos nos sugere que a compreensão dos graduandos sobre a Psicomotricidade gira em torno de uma ciência que unifica o desenvolvimento da criança sob um aspecto múltiplo por meio de abordagens corporais e que respeita uma integração elementos metais e motores buscando uma forma de alcançar o mecanismo de aprendizagem.

Esta compreensão está bem próxima a uma visão coerente, com efetiva proposição conceitual da Psicomotricidade no ambiente educacional, sobretudo identificamos que esta compreensão ainda se dá de forma fragmentada e distanciada de uma aplicabilidade dos conhecimentos teóricos e práticos da Psicomotricidade de modo coerente, na prática da Educação Física escolar, pois a oferta deste conhecimento como apresentados nos dados obtidos, em questões anteriores, ainda é proporcionado de modo segmentado e disperso, em disciplinas cujo objetivo não é o conhecimento da Psicomotricidade como ciência e prática que pode proporcionar enriquecimento na construção das proposições da educação nas aulas de Educação Física.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a exposição de argumentos inseridos tanto no campo de conhecimento e prática da Psicomotricidade, como no universo prático e teórico da Educação Física, com vistas a construção de uma proposta do Desenvolvimento Infantil segundo princípios integradores, podemos organizar uma proposta de prática educacional que toma como posição central a busca de elementos estruturantes baseados em saberes constituídos cientificamente e de forma interdisciplinar.

Compreendendo que o conhecimento que se constitui a respeito de um determinado fenômeno bem como a prática decorrente desse conhecimento se dá em função de uma edificação de fatores como o conhecimento científico a respeito, as práticas existentes, as normas sociais envolvidas e as ideias que circulam no grupo social envolvido. Deste modo podemos entender a educação física escolar como um fenômeno social que também está submetido a este processo.

Sabemos que sua prática nas escolas é constituída a partir desta característica e que se utiliza da motricidade corporal para a promoção do desenvolvimento do aluno, cabendo destacar portanto, que a ideia de corpo imersa na prática da educação física atual está submetida a uma diversidade de vertentes como uma visão biologista vinculada ao início de sua prática, associada a uma visão histórica-social mais contemporânea que coexistem na construção e compreensão da noção de corpo que hoje rege a prática deste componente curricular.

O contexto coletivo, que faz com uso destas distintas concepções reproduzem nas práticas sociais a compreensão que se constituiu coletiva e individualmente, por meio das trocas realizada entre os indivíduos e suas práticas (FLECK, 2010), impregnando a prática com tais concepções.

E de acordo com tais referenciais conceptivos, conseguimos conceituar de forma direta os achados nesta pesquisa uma vez que foram identificados indícios de que os profissionais de educação física hoje formados nas graduações pesquisadas, atendem a uma organização de pensamento em que a Psicomotricidade é uma ciência que se responsabiliza pela desenvolvimento do sujeito por meio do corpo em movimento e segundo uma visão em que os aspectos cognitivo afetivo motor e social são considerados de forma integrada em sua prática. Neste sentido os sujeitos pesquisados indicam a Psicomotricidade como uma ciência que proporciona significativa contribuição para a prática da Educação Física escolar que por sua vez, intenciona a promoção do desenvolvimento do indivíduo por meio das ações corporais também organizadas em um princípio de integralidade e inseridas no contexto da cultura corporal do movimento. Sobretudo os graduandos não apresentam um conhecimento constituído da Psicomotricidade como ciência de modo a efetivamente poder ser absorvida na prática com respeito aos critérios necessários.

Estes discentes indicam conhecimento a respeito da Psicomotricidade sobe uma característica de fragmentação dos princípios constituintes desta ciência, indicando ainda uma fragilidade no conhecimento desta como possibilidade aplicação que proporciona uma efetiva ampliação da qualidade ao atendimento da necessidade de desenvolvimento do aluno de forma integral. Os dados encontrados apontam para uma necessidade de estruturação da formação dos futuros profissionais de Educação Física a partir da inserção de uma disciplina dedicada ao ensino desta ciência de modo coerente as reais proposições da Psicomotricidade no ambiente educacional estruturando de forma adequada como esta ciência pode se fazer presente nas aulas de Educação Física escolar, qualificando o desenvolvimento infantil integral.

Deste modo a prática de Educação Física que poderá usufruir do conhecimento necessário com vistas a organização do sujeito nas suas dimensões funcionais estruturadas de forma a proporcionar uma expressão qualitativa de vida, uma vez que o corpo é um instrumento responsável pela mediação de nossa existência, por meio das nossas ações, dos nossos movimentos, das nossas expressões. A prática de Educação Física idealizada nesta pesquisa, se estrutura no eixo que vai desde a construção da estrutura das funções psicomotoras, por meio de brincadeiras diversificadas com o intuito de promover o enriquecimento sensório-motor, passando pela estruturação dos movimentos rudimentares e fundamentais, alcançando uma percepção do corpo, uma consciência do corpo, uma consciência de si, gerando a possibilidade de expressão plena por meio do corpo em movimento, utilizando para isso infinitas possibilidades da cultura corporal.

A intenção dessa pesquisa tem como principal intuito a ampliação da qualidade da prática da educação física escolar ancorada em uma compreensão da formação dos profissionais responsáveis pelo

desenvolvimento de tal prática, propondo sugestões para um fazer baseado em evidências científicas. Compreendendo que serão necessários diversos estudos que envolvam tal temática para que possam ser identificados aspectos diferenciados para que sejam elaboradas novas proposições importantes para a qualificação cada vez maior desta prática.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon. **Revista Inter Ação**, v. 33, n. 2, p. 343-357, 2008.
- ALVES, Ricardo Carlos Santos, SCHAEFER, Katia de Souza e Almeida Bizzo (Org.). **O Olhar psicomotor na educação**. Curitiba: Editora CRV, 2019.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio**. Brasília: MEC. Versão entregue ao CNE em 03 de abril de 2018 2018.
- BRASIL. **Base Comum Curricular Nacional**. Ministério de Educação, 2016.
- CAMPOS, Pedro Humberto F.; LOUREIRO, M. C. S. (Org.). **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: Ed. da UCG, 2003.
- COSTA, Maria Cleide Meireles de Queiroz. Educação Física e Psicomotricidade. **Revista Saberes & Práticas**, [S.l.], n. 1, p. 133-144, jan. 2019. ISSN 2596-013X. Disponível em: <<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/rsp/article/view/1314>>. Acesso em: 19 abr. 2021.
- DAOLIO, J. Cultura na educação física. [Entrevista concedida a Beatriz Ruffo Lopes]. **Campinas, SP**, v. 19, 2012.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- DE ALMEIDA, Laurinda Ramalho; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Afetividade e aprendizagem-Contribuições de Henri Wallon**. Edições Loyola, 2007.
- DE ALMEIDA, Laurinda Ramalho. **Constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. Edições Loyola, 2004.
- FLAMENT, C. **Estrutura e dinâmica das representações sociais**. In: JODELET. D. (Org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 2001, p. 173-186.
- FLECK, L. *Gênese e desenvolvimento de um fato científico: Introdução à doutrina do estilo de pensamento e do coletivo e pensamento*. Tradução de George Otte e Mariana Camilo de Oliveira. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.
- FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade e neuropsicologia: uma abordagem evolucionista**. Wak, 2019a.
- FONSECA, Vitor da. **Manual de observação psicomotora: significado psiconeurológico de dois fatores psicomotores**. WAK, 2019b.
- FONSECA, Victor da. **A Educabilidade Cognitiva E Neuro psicopedagógica: Novos Paradigmas Da Educação**. Rio de Janeiro: WAK, 2021.
- FONSECA, Vitor da. *Psicomotricidade: uma visão pessoal*. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 18, n. 17, p. 42-52, dez. 2010a.

LOPES, Beatriz Ruffo; LARA, Larissa Michelle. Cultura como central ou periférica na produção de conhecimento em educação física no Brasil sob a ótica de pesquisadores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 2, p. 146-155, 2018.

LÜDORF, S. M. A.; REI, B. D.; SILVA, A. C. **Corpo e educação física: trajetórias investigativas**. Curitiba: Appris, 2018.

Mahoney, A., & Almeida, L. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. *Psicologia da Educação*, 0(20), 2019.

MATTOS, V. KABARITE, A. **Avaliação Psicomotora: um olhar para além do desempenho**. 4 ed. Rio de Janeiro: WAK, 2016

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

NEIRA, M.; NUNES, M. **Contribuições dos Estudos Culturais para o Currículo de Educação Física**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 671-685, jul./set. 2011.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli; PALMA, José Augusto Victoria. **Educação Física e organização curricular**. 2. ed. Londrina: Eduel, 2010.

RUHENA, K. A.; LUZ, A. F.; SANTOS, L. C. Jogos e Psicomotricidade Infantil nas Aulas de Educação Física. **ÁGORA Revista Eletrônica**, n.24, 2017.

SANTANA, Herlenalda Anchieta; CUSTÓDIO, Larisse Cristina Santos; PRADO, Rosa Luciana. A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA FORMAÇÃO DO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. In: **VII Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**. 2017.

SILVA, G. R. et al. A importância do Desenvolvimento Psicomotor na Educação Escolar, junto à Educação física: uma revisão de literatura. RIAEE – **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v.12, n.1, p. 313-331, 2017.

SILVA, Marco; NASCIMENTO, Cláudio Orlando Costa do; ZEN, Giovana Cristina. Didática: abordagens teóricas contemporâneas.2018. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30770>

VASCONCELOS, M.F., E CAMPOS, P. H. **Educação Física escolar: seu campo, suas representações**. Curitiba: Appris, 2016.

VERGÈS, P. Approuche Du noyau central; propriétés quantitatives et structurales. In: GUIMELLI, C. (Éd.). **Structures et transformations des représentations sociales**. Lausanne, Délachaux et Niestlé, 1994. p.233-253.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

WALLON, Henri; CARVALHO, Cristina. **A evolução psicológica da criança**. 2007.

ZAZZO, René. **O eu social. A psicologia de Henri Wallon**. Fundo. Infância e Aprendizagem, 2004.